



POHLMANN, JANIRA FELICIANO; MOCELIM, ADRIANA; BAGGIO, ADRIANA TULIO (ORG.). DIÁLOGOS ENTRE CULTURA E PODER. CURITIBA: CRV, 2022. 287 P.

RESENHA DE LIVRO

LAVÍNIA SCHENA¹

Universidade Federal do Paraná

Amizade e parceria intelectual. Essas são duas realidades que marcaram profundamente os bastidores do processo de concepção de *Diálogos entre Cultura e Poder*, livro publicado em 2022 pela editora CRV e organizado por três pós-doutorandas pertencentes à linha de pesquisa Cultura e Poder do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR: Janira Feliciano Pohlmann², Adriana Mocelim³ e Adriana Tulio Baggio⁴. As pesquisas que atrelam o estudo dos conceitos de cultura e poder se tornaram significativamente numerosas nos últimos anos, sobretudo após a década de 1970 com o advento da História Cultural, como bem pontuam as organizadoras no capítulo de apresentação. Por essa razão, buscou-se reunir através do projeto “trabalhos de estudiosos e estudiosas que repensam, hoje, as duradouras e reelaboradas relações entre cultura e poder ocorridas ao longo do

¹ Graduada em História pela PUCPR, é aluna do curso de Mestrado em História da UFPR, faz parte da linha de pesquisa Cultura e Poder e é orientada pela Prof^a Dr^a Marcella Lopes Guimarães.

² Graduada, mestre e doutora em História pela UFPR e pós-doutora pela UNESP-Franca. Suas pesquisas são voltadas para o estudo das transformações, reelaborações e permanências ocorridas no Ocidente romano na Antiguidade Tardia.

³ Graduada, mestre, doutora e pós-doutora em História pela UFPR. É professora adjunta da PUCPR. Seus principais interesses e temas de estudo são os livros de linhagem, as crônicas, o poder régio, a nobreza medieval e a história medieval portuguesa.

⁴ Graduada em Comunicação Social e Publicidade e Propaganda e em Letras pela UFPR, mestre em letras pela UFPB e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUCSP. Os principais temas de suas pesquisas são a comunicação, a semiótica, a italianística, os estudos de gênero e o espaço urbano.

processo histórico, desde a Antiguidade até a Contemporaneidade.”⁵ A obra nos apresenta, portanto, a compreensão de cada pesquisador e pesquisadora acerca desse binômio.

As etapas de produção e coordenação de livros nem sempre são livres de impasses⁶. Adversidades e contratempos às vezes surgem durante os bastidores, particularmente quando ocorrem em tempos pandêmicos limitados por uma crise sanitária que impossibilita o contato físico e que torna mais complexos os trâmites e as burocracias que precedem a publicação de uma obra. Esse é o caso de *Diálogos entre Cultura e Poder*, um projeto científico-intelectual que foi pensado nos meses finais do ano de 2021 (logo, ainda enfrentávamos a Covid) e que contou com os laços de parceria e de cumplicidade dos autores que, além de pares acadêmicos, são amigos.

Atual, *Diálogos entre Cultura e Poder* integra pessoas que dialogam com a linha de pesquisa Cultura e Poder: historiadores e historiadoras de formação (antiquistas e medievalistas), historiadores e historiadoras do direito, um filósofo e uma semiótica. Dessa forma, o livro reflete sublimemente a situação da linha, isto é, uma linha mista e ampla que busca abarcar diversos campos do saber e colocar em prática a interdisciplinaridade, inclusive, ultrapassando as fronteiras da academia brasileira (dois autores são estrangeiros). Afinal, “é evidente que cultura não é um objeto de investigação próprio de uma determinada corrente historiográfica, muito menos específico de historiadores e historiadoras”⁷.

Cada pesquisador ou pesquisadora recebeu “o desafio de argumentar a respeito do binômio ‘cultura e poder’ a partir dos documentos que integram as pesquisas de cada um”⁸. Ao longo dos quinze capítulos, o leitor tem contato com outros tempos e com distintas sociedades, além de, é claro, metodologias e conceitos diferentes. Em cada estudo são trazidos recortes de contextos e realidades que têm seus pormenores e suas próprias especificidades e multiplicidades. Recortes de sociedades que têm costumes, tradições, espaços e que possuem suas próprias manifestações de cultura e poder. Assim, em cada pesquisa o conceito de cultura se relaciona diretamente com cada contexto histórico específico e com cada documento investigado, mostrando-nos que para se “compreender as

⁵ POHLMANN, J. F.; MOCELIM, A.; BAGGIO, A. T. “Apresentação”. In: POHLMANN, J. F.; MOCELIM, A.; BAGGIO, A. T. (org.). *Diálogos entre Cultura e Poder*. Curitiba: CRV, 2022, p. 9.

⁶ As informações referentes aos bastidores da concepção de *Diálogos entre Cultura e Poder* presentes nesta resenha foram coletadas em uma aula de Seminário em Cultura e Poder, do PPGHIS/UFPR, ministrada pela Prof^ª Dr^ª Marcella Lopes Guimarães na manhã de quinta-feira do dia 11 de maio de 2023 no Edifício D. Pedro I. A aula foi marcada pela presença da Prof^ª Dr^ª Janira Feliciano Pohlmann, cujo relato de alguém que esteve à frente do projeto, junto às outras duas outras professoras, motivou uma reflexiva conversa com os alunos.

⁷ POHLMANN; MOCELIM; BAGGIO, 2022, p. 9.

⁸ *Ibid.*, p. 10.

manifestações culturais de um grupo, de um povo, requer o conhecimento dos contextos em que elas foram produzidas e suas ligações com o poder”⁹.

O livro apresenta uma narrativa. Pohlmann, Mocelim e Baggio propuseram uma ordem cronológica de leitura que se inicia com uma análise da *Política* de Aristóteles e que se encerra com uma reflexão à luz do pensamento filosófico de Hans Jonas. As pesquisas que dizem respeito à Antiguidade, bem como à Antiguidade Tardia, são, portanto, os primeiros capítulos. A leitura nos insere no mundo grego por meio da pesquisa que propõe um estudo acerca da desigualdade presente na pólis. Logo em seguida, nos direciona ao mundo romano, momento em que nos deparamos com cinco pesquisas que abordam, respectivamente, as relações entre cultura e poder nos processos de eleição dos magistrados, na constituição de um erudito por meio do estudo da sabedoria, nos escritos de Suetônio como reveladores do pensamento político romano, na participação de elites intelectuais na vida política e cultural e, por fim, na arte poética latina no contexto em que está inserida.

Já em tempos medievais, são analisados os escritos repletos de reflexões políticas de Alcuínio de York e, seguidamente, as biografias escritas por Boccaccio, Fernán Pérez de Guzmán e as *vidas* de trovadores e trovadoras presentes no cancionero occitano. Há também um debate jurídico que diz respeito à medievalidade ibérica e, ainda, outro que diz respeito aos direitos pontifícios na península itálica. Posteriormente, as noções de cultura e poder são analisadas no contexto de Pedro Afonso de Barcelos e nas intencionalidades de Boccaccio ao conceber a obra *De mulieribus claris*, ao mesmo tempo em que são propostas novas e atualizadas discussões a esse tema.

Finalmente, já em tempos modernos e contemporâneos, ideias de raça e racismo são debatidas, assim como as relações de poder que estão por detrás dos documentos e das narrativas históricas da UNESCO. Enfim, a tecnologia e o poder são colocados em perspectiva e discutidos a partir do pensamento do filósofo Hans Jonas.

As reflexões suscitadas em cada capítulo do livro permitem que leitor compreenda ainda mais que o conceito de cultura de fato não se entende mais como algo homogêneo, mas que é um conceito de múltiplas facetas, dotado de pluralidades e particularidades¹⁰. Nas quinze pesquisas, aspectos políticos, culturais, artísticos e religiosos estão sempre juntos, nunca sendo analisados de forma desassociada. Conforme explicam as organizadoras, “estas novas abordagens das Ciências Humanas

⁹ *Ibid.*

¹⁰ POHLMANN; MOCELIM; BAGGIO, 2022, p. 9.

prezam pela indissociabilidade de ‘cultura’ e ‘poder’, bem como fomentam a interdisciplinaridade para a melhor compreensão de um contexto, de uma sociedade, de uma comunidade”¹¹.

O livro da linha Cultura e Poder foi gestado para que professores e professoras discutissem seus projetos, suas pesquisas, seus conceitos e seus documentos. Por essa razão, o leitor de *Diálogos entre Cultura e Poder* se depara com o olhar investigador de pesquisadores e pesquisadoras que se lançam no estudo das vinculações entre cultura e poder. Graças à interdisciplinaridade, o leitor encontra um “local” de debate onde não falta pensamento crítico. A obra é para aqueles que, sejam professores, alunos de graduação ou pós-graduação ou, até mesmo, cultos leitores, se interessam em tornar o espaço público de debate mais amplo e reflexivo.

Mais que um projeto científico-intelectual, a obra é resultado de fortes laços de parceria que, frente aos constrangimentos da vida acadêmica, se fortificam. Apesar de todas as limitações vividas que definiram a feição que o livro tem hoje, sobressai a amizade que esteve fortemente presente durante todos os bastidores. A ideia de realizar um projeto que reunisse pesquisadores e pesquisadoras para que refletissem sobre cultura e poder numa rede que é profissional e afetiva deu muitos resultados e se mostrou, portanto, muito frutífera. Parafraseando Cícero (106 a.C. - 43 a.C.) quando escreve sobre a amizade, com exceção da sabedoria certamente não há nada maior do que ela¹².

¹¹ *Ibid.*

¹² CÍCERO. *Sobre a amizade*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2006. p. 35.